

# A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor  
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 050467  
MONTIJO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 050256 — MONTIJO

DIRECTOR  
MOTTA PINTO

## IMPRENSA REGIONAL

Com a devida vénia, reproduzimos do Boletim d' Informações «ANI», o seu editorial, de flagrante actualidade.

A primeira reunião da Imprensa regional, que por iniciativa do SNI trouxe a Lisboa representantes de 65 jornais do Centro e Sul de Portugal continental, chamou sem dúvida a atenção para um dos sectores mais importantes — e até agora excessivamente ignorado — da nossa vida pensante.

O País teve ensejo de verificar que possui, em proporção com outros, uma elevada densidade de periódicos não diários e que estes dispõem de um público muito maior do que um juízo apressado faria supor; recordou-se que entre esses periódicos figuram alguns dos mais antigos órgãos da imprensa portuguesa, quais sejam, por exemplo, a «Aurora do Lima», de Viana do Castelo, já além de centenária, ou, ainda mais antigo, pois data «apenas» de 1835, o actual decano dos nossos jornais, que é o «Açoreano Oriental»; recordaram-se, também, muitos nomes ilustres da Literatura, da Poesia ou da Crítica, que em modestos jornais de Província iniciaram — ou até mantive-

ram — a sua brilhante carreira; e agitaram-se os problemas actuais dessa pequena Imprensa, demonstrando-se que via representa uma apreciável e indispensável rede de consciencialização do País. Por outro lado as entidades que contactaram com os jor-

Por  
**António Maria Zorro**

nalistas regionais não se pouparam a declarações de um apreço merecido e promissor de melhores condições futuras de trabalho e de compreensão; esta certeza esteve evidente tanto nas sessões de estudo como nas recepções oficiais e nas visitas feitas a todas as redacções da Imprensa diária e ressaltou a audiência dada às conclusões formuladas no termo deste encontro.

Dessas conclusões, algumas — mais objectivas, mais especificamente de interesse regional — não devem omitir-se nas linhas desta crónica; é o caso da necessidade de aumento dos meios de informação sobre temas

nacionais da Metrópole ou do Ultramar, do pedido de instituição de prémios para os jornais ou jornalistas da Imprensa da Província, da facilitação necessária ao desempenho da sua missão e até da aproximação entre esta pequena Imprensa e a chamada grande Imprensa diária.

De outros problemas se tratou, outras aspirações se formularam, mas integrados já no quadro geral dos problemas e aspirações da generalidade. Como tais, esses terão que aguardar uma solução conjunta; entretanto, porém, todos aqueles a que é possível dar pronta satisfação estão avaliados pela promessa de colaboração superior, que há-de, por certo, tornar-se extensiva à Imprensa regional montenha, logo que esta realize o seu encontro.

Bom é que assim seja. Sem pretender acrescentar razões justificativas da Imprensa regional a todas as que foram aduzidas durante a reunião, quase me atrevo a dizer que ela é mais lida do que a grande Imprensa.

O pequeno jornal, órgão dos interesses locais e seu caloroso defensor, consagrando-se por inteiro à sua província, ao seu distrito, à sua cidade, ao seu concelho, é, muitas vezes, mais lido do que o grande jornal para uso «urbi et orbi».

Hoje em dia, por via de regra, o leitor do «grande jornal» — seja este de Londres ou de Lisboa — lê-lhe apressadamente os títulos, miralhes as gravuras, apetece e procura, apenas, aquilo que lhe interessa, quando alguma coisa lhe interessa em especial — os espectáculos ou a necrologia, os anúncios ou o relato rotineiro e miudinho dos acontecimentos da rua.

Em contra-partida, nem uma só linha fica por ler no jornal da província. Os seus leitores não o lêem — saboreiam-no, como quem saboreia um fruto da sua terra, mesmo quando esse fruto tem pouca polpa e um tudonada de acidez.

E esse é dos grandes méritos da Imprensa regional, que é preciso compreender, estimar, impulsionar: — a sua espontânea naturalidade. Há que conservá-la, mesmo crescendo. — (ANI).

## Uma grande figura de mulher na Beira Baixa

### A nossa homenagem

Em Penamacor, vila beirada da Beira Baixa, de paredes meias com a Espanha, vive uma senhora, herdeira de muitos vínculos, quer materiais quer morais. A Ela nos prendem laços de verdadeira amizade que herdámos de nossos antepassados que à

seu comandante geral, sr. General Cota de Moraes, justa homenagem, agraciando-a com a «Medalha de de Ouro — Dedicção», e a cuja cerimónia se associaram as autoridades da Beira Baixa. A homenagem foi significativa, mas nós julgamos ainda pouco.

Porque? Nós que somos do concelho de Penamacor, que em Penamacor vivemos durante dezasseis anos, tivemos ocasião de aprender a conhecer os dotes caritativos com que Deus ornou o

Pelo  
**Prof. José M. Landeiro**

seu lar, a casa solarenga desta senhora e seus donatários, estiveram ligados, igualmente, por amizade.

A esta herança paterna de avoenga, podemos juntar a amizade com que a ilustre senhora nos distingue, e, ainda, as virtudes que ornaram o seu coração diamantino, que nos inspiram veneração.

Quem se abalançar a fazer a história militar e assistencial do velho burgo de Penamacor, tem forçosamente de se referir ao solar da Quinta da Devesa e de seus senhores. Caso contrário, ficará incompleta.

A actual donatária da Quinta da Devesa é também a representante de uma das mais ilustres famílias do País, pois a ela estão ligadas as figuras mais nobres da História Pátria: A Rainha Santa, D. Nuno e a Casa de Bragança.

Trata-se da Família Fina, antiquíssima na nossa Terra, a qual veio para Portugal do reino de Aragão, na pessoa de D. Fernando Fernandes Pina, embaixador de D. Pedro III de Aragão, pai da Rainha Santa.

Este Pina acompanhou a Rainha Santa a Portugal, quando do seu casamento com o nosso rei D. Diniz.

Foi último representante desta antiquíssima família, o sr. Francisco de Pina Machado Ferraz Gusmão e Ornelas, que casou com a sr.<sup>ª</sup> D. Carlota Maria Elvas Soares Pina Ferraz Gusmão e Ornelas, também descendente da ilustre família Elvas.

É a esta veneranda senhora que nos estamos referindo e a quem, ainda há pouco, foi prestada, por parte da Legião Portuguesa, representada no



Sr.ª D. Carlota Pina Ferraz

coração da ilustre senhora.

Sem o auxílio pecuniário e até moral, para não dizermos incentivo, teria sido impossível a obra levada a efeito em todos os sectores da vida de Penamacor e seu concelho.

Sim, sem o auxílio da senhora D. Carlota Pina não teriam tido realidade a restauração da Igreja Matriz de Santiago, do Convento de Santo António, da Capela do Santo Cristo, da Senhora do Incenso, da do Bom Sucesso, etc.. Não seriam possíveis as criações da Cantina, Museu e Biblioteca escolares, no tempo em que ainda se não falava nestas instituições, junto da escola primária.

Não seria possível, sem o

(Continua na página 5)

## APONTAMENTO ALMIRANTE GAGO COUTINHO

Já há dias que Portugal inteiro tivera conhecimento de estar internada no Hospital da Marinha, por doença grave, a figura eminente do Almirante Carlos Viegas Gago Coutinho. Apesar dos maiores esforços da medicina, — quando se alimentavam algumas esperanças da sua sobrevivência; o ilustre sábio e distinto geógrafo não logrou resistir ao abalo das crises sofridas, e veio a falecer na tarde de quarta-feira, 18, do corrente mês.

Gago Coutinho que completara na véspera a provecida idade de 90 anos, reunira uma prestigiosa folha de serviços, quer fosse como distinto oficial de Marinha, não só no Ultramar e em numerosas comissões de estudo, quer ainda como vulto fulgurante na história da aviação Lusitana e propulsor do seu mundial desenvolvimento, a partir de 1922.

Já toda a imprensa diária se referiu à perda que a Nação sofreu pela morte de tão modesta — como valiosa capacidade intelectual — que era o Almirante Gago Coutinho, cujos dolorosos ecos se repercutem através de toda a imprensa do País, pelo que «A Província» deplora o seu desaparecimento desta vida, na certeza porém de que o nome de tão Ilustre Figura da História de Portugal, continuará iluminando as suas imorredoiras páginas...

J. M.

## VIDA PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**  
Das 15 às 20 h.

R. Bulhão Pato, 14 - 1.<sup>o</sup>  
Telef. 030245 — MONTIJO  
Consultas em Sarilhos Grandes  
às 9 horas, todos os dias, excepto  
às sextas-feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.  
Telef. 030256 — MONTIJO

**Dr. Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras  
R. Bulhão Pato, 14 - 1.<sup>o</sup> - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.<sup>o</sup>  
LISBOA Telef. 48649

**Dr. Elísio Morgado**

Médico-Especialista  
Doenças dos olhos  
Consultas às 5.<sup>as</sup> feiras,  
pelas 14 horas  
Rua Bulhão Pato, 14 - 1.<sup>o</sup>  
Telef. 030245  
MONTIJO

**Dr. A. Gonçalves de Azevedo**

Médico-Especialista  
Doenças da Boca e Dentes  
Consultório:  
R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

**Médicos Veterinários**

**Dr. Cristiano da Silva Mendonça**  
Av. Luís de Camões - MONTIJO  
Telef. 030502 - 030465 - 030012

**Parteiras**

**Augusta Marques Charneira**

Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
R. José Joaquim Marques — N.º 231  
Telef. 030556  
MONTIJO

**Armando Lagos**

Parteira-Enfermeira  
PARTO SEM DOR  
Ex-Estagiária das Maternidades de  
Paris e de Strasbourg.  
De dia - R. Almirante Reis, 72  
Telef. 030038  
De noite - R. Machado Santos, 28  
MONTIJO

**Telefones de urgência**

Hospital, 030046  
Serviços Médico Sociais, 030198  
Bombeiros, 030048  
Taxis, 030025 e 030479  
Ponte dos Vapores, 030425  
Policia, 030144

Telefone 030376

Para Boas Fotografias  
procure a

**FOFOTO MONTIJOENSE**

Av. João de Deus, 71

Praça 1.<sup>o</sup> de Maio)

MONTIJO

## CORTIÇAS DE PORTUGAL

(Continuação do número anterior)

Mas se a parte técnica mereceu a melhor atenção aos industriais, a parte social não foi descurada nem por estes nem pelas autoridades responsáveis. Na verdade, os operários portugueses da indústria corticeira beneficiam, além duma legislação que regula a salubridade das instalações e condições de segurança no trabalho, duma legislação social que lhes assegura a defesa dos seus legítimos interesses, existindo mesmo organismos, que promovem colónias de férias para eles e suas famílias; são, também, muitas as fábricas que, complementarmente, dispensam uma notável obra de assistência aos trabalhadores.

As cortiças portuguesas, demandando actualmente mais de 100 países e estendendo o seu domínio aos mais longínquos territórios, canalizaram, para o país, em média anual no último triénio, cerca de 1.500.000 contos, o que representa 20 por cento do valor global médio das exportações portuguesas no referido intervalo de tempo, constituindo a mais importante fonte de divisas do país.

Nunca é supérfluo acentuar que tal posição conquistada à custa do esforço próprio deriva da perfeição do fabrico, da seriedade que preside à selecção dos produtos e do escrupulo posto na sua apresentação e embalagem.

Para coordenar a indústria e o comércio das cortiças foi criada em 1936 a Junta Nacional da Cortiça, que tem dedicado cuidadosa atenção aos problemas ligados ao bom nome dos produtos nacionais.

No campo da produção de cortiça e em colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas tem-se realizado inúmeros cursos de podadores de sobreiros e feito larga propaganda das mais recomendáveis técnicas suberícolas.

Actualmente está em plena execução o «Plano de Fomento Suberícola» que além de permitir aproveitar grandes áreas de terrenos abandonados vai assegurar à indústria corticeira o fornecimento de crescentes quantidades duma matéria-prima cujas qualidades e justa fama já se tornaram

tradicionais em todos os mercados do globo.

Ao lado desta activa assistência técnica à produção a Junta dispõe dum Laboratório de Estudo e Ensaio da Cortiça que proporciona à indústria elementos úteis de trabalho, pelo «controle» dos resultados da sua fabricação, pela comparação dos seus produtos com os sucedâneos e ainda pela pesquisa de novas propriedades e aplicações da cortiça.

Mas a acção da Junta vai mais além, pois fiscaliza os produtos a exportar, verificando a sua apresentação e embalagem e emitindo mesmo certificados de qualidade que garantem ao consumidor estrangeiro que a mercadoria embarcada confere com a amostra apresentada; emite ainda certificados de peso e de origem que, assegurando a proveniência portuguesa dos produtos adquiridos, constituem ao mesmo tempo o melhor atestado da excelência da sua alta qualidade.

(Do Boletim «Informações», do S. N. I.)

### Cortiças exportadas em nove meses:

no valor de um milhão de contos

Segundo o Boletim de informações da ANI, de Janeiro a Setembro de 1958, Portugal exportou 108.124 toneladas de cortiça no valor de 1.000.957 contos.

Discriminando algumas das quantidades e os valores respectivos, encontram-se os seguintes números: cortiça virgem, 5.780 toneladas, no valor de 19.007 contos; refugo, 12.326 toneladas e 49.140 contos; aparas grossas, 18.905 toneladas e 55.265 contos; aparas de discos, 839 toneladas e 4.529 contos; aparas de garlopa e rebaixadeira, 2.013 toneladas e 9.739 contos; aparas espadadas, 18.837 toneladas e 93.160 contos; prancha, 19.572 toneladas e 238.858 contos, que somam 78.272 toneladas e 469.698 contos.

## Guerra ou Paz?

Esta pergunta ecôa pela abóboda de todo o mundo, como se fôra um enigma pungente e doloroso, de difícil decifração para toda a humanidade.

Ao ouvir os homens responsáveis pelo destino dos povos que representam, todos eles proclamam e afirmam o seu amor à paz. E eu também creio.

Não compreendo que haja um ente humano capaz de

pitalismo —, e os mentores desses governos só têm um caminho a seguir:

— A co-existência pacífica entre eles, e em vez de empregarem os seus recursos financeiros em armas que nos destruirão a todos, que os empreguem em benefício dos seus povos proporcionando-lhes a maior soma de bem estar em todas as suas actividades, e aguardar a sentença da História que mais tarde julgará os homens e os sistemas de governo que edificaram e construíram.

Por

**Luís Maria Nogueira**

albergar em si o espírito malévolo de desencadear sobre todos nós semelhante catástrofe.

Por mais armas destrutivas que cada um apregoa que possui, deve haver outras mantidas em segredo, e essas serão talvez ainda as que mais impedirão, de os mentores desses povos, os lançarem nessa pavorosa fogueira.

Por muitas discordâncias que apareçam e guerras frias que cada um dos contendores proclame, estou convencido de que isso não passará de fogos de vista, e que pouco a pouco essas discordâncias se irão aplanando e resolvendo.

Houve sempre loucos capazes de fomentar e lançar os povos em lutas fratricidas, supondo sempre que seriam eles os vencedores, os grandes heróis que ditariam as suas leis e a sua onnipotência? Sem dúvida!

Mas na guerra de hoje, são os próprios que têm na sua mão os destinos desses povos quem proclama que não haverá vencidos nem vencedores, nem heróis, para receberem o prémio da sua heroicidade louca e tantas vezes vaidosa, nem estátuas que perpetuem a sua sangrenta memória. A própria guerra que desencadearém reduzi-los-há também a pó, cinza e nada.

Perante esta expectativa háverá ainda loucos capazes de enfrentarem o seu próprio suicídio, e o aniquilamento dos seus povos que eles dizem tanto amar e defender? Repugna-me a acreditar, (ao meu espírito e a minha sensibilidade), que apareça um ente capaz de semelhante loucura.

Estão frente a frente arrogantemente dois sistemas de governo — Socialismo e Ca-

### Onze Filarmónicas

#### Micaelenses premiadas:

Segundo a ANI, em notícia de Ponta Delgada, no concurso de execução musical promovido pela Junta Geral do aludido Distrito, foram premiadas onze filarmónicas, cabendo três primeiros prémios de 5 contos, à «Harmonia Mosteirense», dos Mosteiros; «Triunfo», da Ribeira Grande; e «União Fraternal», de Ponta Delgada.

Prémios de segunda categoria, no valor de 4 contos, foram atribuídos à «Lira do Norte», de Rabo de Peixe; e «Lira de Nossa Senhora», dos Arrifes.

Outros prémios menores receberam as filarmónicas «Estrela de Alva», da Lagoa; «Voz do Progresso», da Ribeira Grande; «Fanfarra Lealdade», de Vila Franca; «Harmonia Furnense», das Furnas; «Salvador do Mundo», da Ribeirinha; e «Eco Edificante», do Nordeste.

### Informações da

#### Defesa Civil do Território

Tendo-se suscitado dúvidas, em certos meios menos esclarecidos do público, sobre a possibilidade de os agentes da D.C.T. ou aqueles que se propõem inscrever-se nos seus cursos, serem, depois dos mesmos concluídos, destinados para serviço no estrangeiro ou, por qualquer forma, afastados dos seus lares ou das suas ocupações normais, informamos a Defesa Civil do Território, que estes boatos são tendenciosos e totalmente destituídos de fundamento.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1959

HILLMAN

HUMBER

SINGER

SUNBEAM

e Furgonetas COMMER do Grupo ROOTER

**José Forte Faria**

AGENTE DISTRITAL

RENAULT E DE SOTO

Avenida 22 de Dezembro, 62-64

Setúbal

Telefone 22673

**SANFER, L.º DA**

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.<sup>o</sup> MONTIJO, Rua da Bela Vista  
AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.  
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados  
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.  
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro  
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

AGENDA ELEGANTE

MONTIJO

AGENDA UTILITARIA

Aniversários

FEVEREIRO

No dia 22, o nosso prezado assinante, sr. João Augusto Tobias. No dia 22, o menino Manuel Carlos, filho do sr. Carlos de Melo e neto do nosso estimado assinante, sr. Carlos Gonçalves Tormenta. No dia 23, o nosso dedicado colaborador, sr. Professor José Manuel Landeiro. No dia 23, a menina Maria Fernanda da Conceição Constantino, neta do nosso estimado assinante, sr. José Baptista Cardoso Júnior. No dia 24, completou 50 anos o nosso prezado assinante, sr. António Maria Carreira. No dia 24, fez 19 anos o sr. Nelson Sacoto Fernandes, filho da nossa estimada assinante, sr.ª D. Maria Elvira Borges Sacoto Fernandes. No dia 25, a menina Maria João Relógio Rodrigues, filha do nosso amigo e dedicado assinante, sr. Onofre Marcelino Rodrigues. No dia 26, o sr. Adelino Norberto Pinto Martins, filho do nosso estimado assinante, sr. Norberto Martins Soares. No dia 26, o sr. José Gomes de Almeida, nosso prezado assinante. No dia 26, o nosso estimado assinante, sr. Mário dos Santos Gouveia. No dia 28, o menino César Manuel Nunes da Silva, filho dedicado da nossa estimada assinante, sr.ª D. Joana Vicente da Silva. No dia 28, o sr. António João Cassus Pialgata, nosso prezado assinante. A todas as pessoas aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

Nascimento

Na Maternidade da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no dia 22 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Margarida Brandão Ferreira Saraiva, casada com o sr. Manuel Mendes da Cunha Marques Saraiva, e filha do nosso prezado assinante e amigo, sr. Manuel Dias Ferreira. Tanto a mãe como o recém-nascido, encontram-se de boa saúde, pelo que felicitamos os pais do recém-nascido assim como seus avós.

Academia Musical União e Trabalho de Sarilhos Grandes

Esta antiquíssima colectividade da florescente freguesia de Sarilhos Grandes, deste concelho, levou a efeito no pretérito domingo, dia 22, a organização dum extenso e valioso cortejo, designado pelo seu «Combóio de pedra», para a edificação da sua sede própria. Tal acontecimento despertou o maior interesse da parte da sua população local e numerosas pessoas amigas da honrosa «União e Trabalho», que agora se propõem estabelecer a «Campanha do Cimento» e angariação de fundos, de modo que para dentro em breve se prevê a concretização do seu nobilitante esforço. Nesta hora de grande euforia para a sua população associativa e adeptos do progresso da Academia Musical União e Trabalho, endereçamos-lhes o nosso aceno de simpatia e felicitações pelo seu empreendimento, antecipando a desenvolvida reportagem que «A Província» apresentará no próximo número, pela pena do nosso redactor-regionalista, sr. Elisário Joaquim Carvalho.

Escola Industrial e Campanha do Comercial de Montijo «MAIS UM»

No «Diário do Governo», n.º 36 — 11.ª série, de 12 do corrente mês, foi nomeada a Comissão de Patronato deste estabelecimento oficial da nossa terra e que tem como finalidade, prestar colaboração efectiva nos trabalhos de instalação e apetrechamento da escola; dar parecer sobre os planos e programas de ensino profissional; propor e assegurar a manutenção de cursos especializados; obter subsídios destinados à cantina escolar e outras formas de auxílio aos alunos; promover a realização de estágios profissionais; a colocação dos diplomados, etc.

A Comissão ficou composta pelos srs. Mário Miguel de Sousa Rama (em representação da Câmara Municipal), Manuel Marques Peixinho Júnior (Mundet & C.ª), José Machado («Isola»), Dr. José Miguel Alves de Mira (Junta de Produtos Pecuários), Dr. Amílcar Araújo Branco (Comp.ª Criação e Comércio de Gados), Fernando Ferreira (Grémio do Comércio de Montijo e Alcochete) e Cosme Benito Resina (armazenista local). Para iniciação dos seus trabalhos efectuou-se a sua primeira reunião no passado dia 20, sob a Presidência do sr. Dr. Eugénio Morais Cardigos, digno Director da Escola.

Nesta primeira reunião a Comissão entre vários assuntos, verificou a necessidade duma cantina escolar, principalmente para os alunos residentes fora da vila, e ainda os futuros cursos de formação, bem como a exiguidade das instalações com vista já ao próximo ano lectivo, em virtude da frequência sempre crescente de alunos e ainda, a colaboração de alunos desempregados.

Após os trabalhos a Comissão visitou demoradamente as instalações onde funcionam as aulas.

Polícia Sinaleiro

De vez em quando deparamo-nos um guarda da Segurança Pública fazendo serviço de sinaleiro, na Rua José Joaquim Marques, junto à Rua João Pedro Iça!

Achamos muito certo, pois o local exige certo rigor pelo muito movimento e até para disciplina dos peões.

Mas, aqui reside o nosso reparo, tal serviço é feito com muita raridade, certamente por falta de pessoal; ora é isto que se não nos afigura bem, porquanto a sinalização é sempre necessária e não só quando há pessoal disponível!

Não haverá possibilidade de aumentar o activo do Posto Policial de Montijo, para que este serviço, e outros, possam ser feitos com mais eficiência?

Chamamos portanto a atenção de S. Ex.ª o Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública, de Setúbal.

Excesso de velocidade Dentro da vila!

Continuam os desmandos de alguns automobilistas, dentro da nossa vila, sem qualquer respeito pela vida ou tranquilidade do seu semelhante. Não raro é ver-se determinados carros em correria e barulhos loucos, dentro dos centros de maior movimento desta vila. Não haverá possibilidade de pôr em ordem esses senhores? Julgamos que sim, e uma multasinha ou um susto de vez em quando, talvez lhes tirasse a vontade de fazer exhibição no centro populacional.

LUTUOSA

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência nesta vila, no último domingo, dia 22, a sr.ª D. Adriana Fernandes de Bastos Lucas, de 50 anos, viúva, doméstica, natural de Montijo. A extinta era viúva do sr. José Maria Lucas Júnior, que foi estimado automobilista nesta terra e falecido em 12 de Dezembro de 1945, num desastre de viação quando a equipa do Clube Desportivo de Montijo, regressava de Beja para aqui. Era filha da sr.ª D. Maria da Conceição Martins, mãe dos nossos amigos srs. Artur Lucas, — nosso prezado redactor desportivo, e Adriano Lucas, estimado atleta do Clube Desportivo de Montijo; irmã da sr.ª D. Angelina Fernandes Bastos, e tia dos nossos dedicados assinantes e amigos, srs. António Joaquim Lucas Catita e José Lucas Catita, este último residente em Almada. O seu funeral que foi acompanhado por bastantes pessoas de amizade, efectuou-se na segunda-feira, 23, para o cemitério local. Compartilhando com seus estremosos filhos e familiares deste golpe que tão dolorosamente os feriu, apresentamos-lhes as nossas sentidas condolências.

Por a julgarmos interessante, a seguir transcrevemos um passo da carta de 31 de Janeiro passado, do nosso solícito correspondente em Afonsoeiro, sr. Joaquim Carreira Tapadinhas:

«Lendo o apelo feito no número do v.º jornal saído na passada semana e porque considero de toda a justiça que Montijo, especialmente, contribua para o seu desenvolvimento, embora na minha casa seja esse recebido semanalmente, sinto o dever de me tornar assinante. Por este motivo, aguardo m'o envio a partir da próxima semana.» Continua portanto em seguimento a Campanha do «Mais Um»...

Pelo I.N.T.P.

Dr. António Teixeira Marques

Foi nomeado delegado do Instituto Nacional de Trabalho em Setúbal, o sr. Dr. António Teixeira Marques, que vinha exercendo idênticas funções em Faro, onde era também o presidente da Caixa Regional de Abono de Família do Algarve, cujos cargos desempenhou com elevado critério e profundo conhecimento corporativo.

Confiamos na vasta experiência deste distinto funcionário, para que sejam acautelados os interesses das populações do nosso distrito, e em especial, os do operariado de Montijo.

Dr. José Severino Cunha

Por justa e merecida promoção a Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, foi nomeado para o distrito de Ponta Delgada (Açores), o sr. Dr. José Severino da Cunha, que com relevo e distinção, vinha exercendo o cargo de subdelegado neste distrito.

Penalizados pelo seu afastamento para terras distantes, endereçamos-lhe o testemunho da nossa viva simpatia e votos de inúmeras venturas no desempenho do seu novo cargo.

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos e designadamente para o disposto no § 1.º do art.º 263 do Cod. Proc. Civil, a abaixo assinada faz público que revogou os poderes do mandato que, em 1953, havia conferido a ANTONIO LUIS PEREIRA COUTINHO SALGADO, casado, proprietário, morador na vila de Montijo, para disposição e administração dos seus bens.

Maria Branca Ricchetti de Oliveira (Viscondessa do Tojal) (segue o reconhecimento)

Licenciada em Ciências Económicas e Financeiras

Dá explicações em casa na Av. Luís de Camões, 9 - 3.º - Dt.º - MONTIJO.

«Lendo o apelo feito no número do v.º jornal saído na passada semana e porque considero de toda a justiça que Montijo, especialmente, contribua para o seu desenvolvimento, embora na minha casa seja esse recebido semanalmente, sinto o dever de me tornar assinante. Por este motivo, aguardo m'o envio a partir da próxima semana.» Continua portanto em seguimento a Campanha do «Mais Um»...

AGRADECIMENTOS

Maria António da Luz Pinto

A família da extinta vem muito reconhecidamente pelo presente e, por desconhecimento de algumas moradas, manifestar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e bem assim aquelas que a acompanharam à sua última morada.

Isaura Pialgata Feijão Gaspar

Seu marido, António Luís Gaspar; seus pais, Manuel Marcelino Feijão e Emília Pialgata Feijão; irmãos, irmãs, cunhado e demais família, vêm por este meio agradecer aos ex.ºs clínicos, srs. Drs. Fausto Lopes Neiva, Eduardo Gomes e Azevedo Coutinho, a maneira como trataram e acarinham a sua doente, assim como a todo o pessoal em serviço no Hospital Subregional de Montijo, e também às suas companheiras internadas, e pessoas que se interessaram no período da dolorosa enfermidade de sua saudosa mulher, filha, irmã, cunhada e parente, não esquecendo aquelas que acompanharam a extinta à sua última morada.

Sidónio Firmino Alves dos Reis

Sua viúva, Angelina Lopes Borges dos Reis, sua filha, Maria Dulcinea Borges Alves Reis; sua mãe e irmã, vêm por este meio e por desconhecimento de algumas moradas agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à última morada.

Mónica dos Santos

Guilhermino dos Santos, seu filho, nora, neta e mais família, vêm reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram durante o período da doença da saudosa extinta, lhes manifestaram o seu pesar por motivo do seu falecimento e a acompanharam à sua última morada. A todos a nossa gratidão.

Vende-se

BICICLETA MOTORIZADA tipo moto, em muito bom estado. Cromados e pintura de origem — preço acessível. Mostra-se na R. Gago Coutinho n.º 25 — MONTIJO.

Modista

HABILITADA oferece-se, vai a casa. Tratar pelo telefone 080043.

Formácias de Serviço

- 5.ª feira, 26 — Higiene
6.ª feira, 27 — Diogo
Sábado, 28 — Giraldes
Domingo, 1 — Montepio
2.ª feira, 2 — Moderna
3.ª feira, 3 — Higiene
4.ª feira, 4 — Diogo

Boletim Religioso

Vida Católica
HORARIO DAS MISSAS
5.ª-feira, 26 — às 8, 8,30 e 9 h.
6.ª-feira, 27 — às 8,30, 9 e 12 h.
Sábado, 28 — às 8, 8,30 e 9 h.
Domingo, 1 — na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Igreja Paroquial, às 10, 11,30 e 18 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; e, no Alto Estanqueiro, às 16,15 h..

Espectáculos

CINEMA TEATRO
JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª feira, 26; (Para 17 anos) O filme colorido e em Cinemascópio: «O Homem que não Queria Matar», com Don Murray e Diane Varsi. Sábado, 28; (Para 17 anos) A comédia com Vittorio de Sica e Giovana Ralli: «Tempo de Férias». No programa, o filme histórico em Tecnicolor: «Atila», com Anthony Quinn e Sophia Loren. Domingo, 1; (Para 12 anos) Matinée às 15,30 e Duas Sessões às 20 e 22,30 horas. O famoso êxito: «O Rapaz e o Cão», e o documentário de Walt Disney: «Portugal», em Tecnicolor e Cinemascópio. 3.ª feira, 3; (Para 12 anos) O filme em Cinemascópio, com Victor Mature: «A Túnica»; cópia magnética e som estereofónico. No programa, o documentário que vale um espectáculo: «O Torneio das Rosas».

Trespasa-se

TABERNA E MERCEARIA, frutas e hortaliças, com habitação, renda barata, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

Oferece-se

EMPREGADA com 3.º ano liceal e alguma prática de máquina, para emprego decente. Resposta pelo telefone 030813.

Vende-se

MORADIA na Trav. Miguel Pais, 17. Informa na morada acima citada.

Trespasa-se

Antiga Casa das Novidades, situada na Rua Almirante Cândido dos Reis, serve para qualquer ramo, renda em conta. Trata Francisco Vicente Lucas, L.da — MONTIJO.

Isaura Pialgata Feijão Gaspar

Missas de 30.º dia e Agradecimento

Sua família participa que no domingo, dia 15 de Março próximo, pelas 18 horas, será rezada missa na Igreja Paroquial desta vila, pelo eterno descanso da alma da saudosa extinta. Desde já agradecem a todas as pessoas, que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## À atenção da Junta Autónoma das Estradas:

Para esta entidade chamamos a atenção pela falta de sinalização ao fundo da Rua Serpa Pinto, para quem desce esta rua e necessita seguir o seu caminho, sem que dele tenha conhecimento.

Quando da existência do antigo barracão do Mercado existia afixada a indicação de trânsito bem como as localidades a seguir, sistema que muito útil se tornava aos automobilistas.

No entanto o barracão foi demolido (felizmente!) e a placa que lá existia desapareceu, para não dar lugar a qualquer outra!

Isso ocasiona algumas atrapalhadas, a que temos assistido, em virtude dos automobilistas não saberem para onde voltar, quando necessitam ir para outras localidades cujo acesso se faz pela nossa terra.

Não será possível remediar este mal?

## Artistas Tauromáquicos

### Armando Soares (Puntero)

Deste apreciado novilheiro, que usa o título de «Puntero», acompanhado do seu apoderado sr. Feliciano Cercó Ferreira, recebemos um sugestivo cartão-calendário para 1959, que reconhecidamente agradecemos.

### Luís Alegria (El Portugués)

Deste jovem matador de novilhos montijense e nosso prezado assinante que tem actuado em Espanha, e esteve recentemente de visita nesta vila, recebemos igualmente uma carta de agradecimento pelas referências que fizemos ao seu nome.

Confessamo-nos gratos pela deferência que teve para conosco, pois limitámo-nos a dar acolhimento nestas colunas a notícias que honram um dos filhos da nossa terra.

## Agência «ANI» e «A Província»

Em seguimento à reunião de Imprensa Regional do Centro e Sul do País, levada a efeito em Lisboa em fins de Janeiro pretérito, começamos a receber o noticiário informativo fornecido pela ANI, LIMITADA, Agência de Notícias e Informações, com sede na Praça da Alegria, 58, 2.ª Letra G, na capital, dirigida pelo distinto jornalista sr. Dutra Faria.

É a ANI uma das agências de maior projecção na imprensa portuguesa, o que muito contribuirá para a valorização futura de «A Província».

Os nossos melhores agradecimentos.

# GRANDE CONCURSO de Prognósticos de Futebol

Cupões entrados do n.º 23, de 22-2-59: 106

VENCEDORES NO 2.º PRÉMIO, de 100\$00: Raul Quirino Teixeira, Rua da Misericórdia; Mário Nogueira Gonçalves e Mário Verissimo Salgueiro, (ambos da Pastelaria Mimosa), assim como: Victor Manuel Vasques, Rua do Cais, 28, todos de MONTIJO, que acertaram em doze resultados, e participando deste prémio, a receber nesta redacção, por compras a efectuar em estabelecimento à sua escolha, mediante facturas respectivas.

### Campanha Pró-Clube Desportivo de Montijo

Dos 106 cupões entrados, não se fizeram marcações de pontos aos concorrentes, por não ter sido favorável ao nosso Clube, o jogo Montijo-Oriental.

## Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

Conforme relatámos na semana finda, comemorou esta colectividade no último domingo, 22, o seu 10.º aniversário de existência, com dois factos assinaláveis.

Em pequena festa íntima, efectuou-se uma breve sessão magna presidida pelo nosso redactor principal, acompanhado pelos dirigentes da sociedade, srs. Eduardo Bento, António Francisco Margalhau, António Tavares, José Eduardo Pascoal Pereira e Tiêres Augusto Monteiro.

Em primeiro lugar o presidente da Direcção, sr. José Eduardo Pascoal Pereira, fez uma brilhante exposição quanto ao aniversário que se solenizava e dos objectivos que orientam a actual direcção, para fazerem dentro da sua gerência «uma maior e melhor obra de futuro», dentro das finalidades da colectividade, nos aspectos de recreio, instrução e beneficência, palavras que mereceram o melhor apreço da numerosa assistência.

A encerrar a sessão o nosso redactor, sr. Miguel Martinho, apresentando as felicitações do nosso jornal, alongou-se em várias considerações e fez as melhores referências à actividade das últimas direcções da colectividade, auspiciando para que os actuais corpos directivos e o novel Conjunto Musical «Os Rouxinóis», privativo da Sociedade, dedicassem o maior zelo e interesse pela bela obra de renovação, que ali se vem praticando, merecendo a melhor estima da sua massa associativa e seus familiares.

Na mesma noite e largamente concorrida realizou-se uma «soirée» dançante dedicada aos seus sócios e famílias, a que deu gentilmente a sua cooperação o referido Conjunto Musical, e que obteve muitos aplausos pela sua actuação.

## Subsídios para estabelecimentos hospitalares

Dentro da importante verba superior a 5.000 contos, votada há pouco em subsídios pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, destinados à construção de novos hospitais e beneficiação de edifícios existentes e à aquisição de equipamentos e mobiliários para diversos estabelecimentos hospitalares em todo o País, foi estabelecido um reforço de Esc. 238.500\$00, para obras de ampliação e remodelação do Hospital da Misericórdia de Alhos Vedros.

## Atropelamento em Lisboa

Foi há dias atropelado por um automóvel na capital, quando atravessava a Avenida 24 de Julho, o marítimo Manuel Gervásio, de 56 anos, residente nesta vila.

Embora os ferimentos recebidos sejam de gravidade, desejamos o seu breve restabelecimento.

# Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

## Oriental, 2 - Montijo, 0 Resultado que castiga quem merece...

Não vamos fazer aqui o relato do encontro, pois foi ele feito nos jornais da especialidade, mas sim alguns comentários que nos assaltam, ao verificarmos o desenrolar do encontro.

Francamente não vale a pena deslocar-nos da nossa terra para assistirmos a espectáculo tão deprimente e confrangedor, como o do Campo Eng.º Salema, no transacto domingo.

Atendendo às esperanças montijenses, esperavamos ir assistir a um jogo em que sobressaísse a garra, o brio e o amor clubista, predados que bastavam para vencer um adversário cujas actuações tem desiludido!

Mas não: nada disso vimos, muito pelo contrário, só deparámos com apatia e desinteresse, como se não estivesse em jogo uma classificação, dando a nitida impressão que jogavam para descansar visto o lugar se encontrar assegurado!

A movimentação dos jogadores em campo sem pressas, metódica e enervante mais parecia uma exibição de «marionetes» em que as figuras, movidas por cordelinhos, vão para onde as puxem!

A que atribuir este alheamento, esta apatia, este desinteresse?

Francamente que, embora responsáveis no Clube Desportivo, não sabemos encontrar a razão, mas seja ela qual for, não é motivo para colocar o Clube em situação quase a roçar o ridículo, depois de actuações promotoras.

Outro tanto se pode dizer do Oriental; assim não se joga o futebol, e o clube tem responsabilidades, pois já foi primodivisionário.

Que esperam eles dum Morais, dum Pina e dum Martinho, especialmente o último bastante pesado e gordo?

Enfim um encontro que mais se adequava ao domingo, 8 de Fevereiro...

Há a salientar, com honra para os montijenses, as actuações briosas de Serralha, André e Pinto.

Nos visitados nada há a salientar, pois todos, até mesmos os veteranos, procuraram jogar para obter um resultado que não esperavam e que lhes caiu do céu!

Salvou-se, felizmente, disto tudo, a arbitragem e a correcção, o que já não foi pouco!

Horácio Alcobia

# Basquetebol

## O Montijo perdeu um jogo que merecia ganhar

### Montijo, 35 - Belenenses, 36

A contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, o Montijo recebeu na passada terça-feira, 17, no campo «Luís de Almeida Fidalgo», a visita do C. F. «Os Belenenses», sub-campeão de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

MONTIJO: — Tomás (11), José Maria (5), Américo, Teodomiro (4), Bernardes (6), Ribeiradio (9) e Adriano.

BELENENSES: — Brito (6), Franco (9), Gatinho (5), Neves (8), Silva (2), Nunes (4) e Ribeiro (2).

Árbitros: — Carlos Lopes e Augusto Costa, da A. B. de Coimbra.

Havia uma certa expectativa à volta deste encontro, em que se defrontavam os dois segundos classificados dos Campeonatos Regionais de Setúbal e de Lisboa, que foram respectivamente o Montijo e o Belenenses.

O Belenenses vinha procedido de grande fama, como sendo a equipa que melhor emprega os contra-ataques

rápidos, o que nesta partida não conseguimos lobrigar, visto que foram nitidamente dominados em todos os capítulos pelo conjunto montijense.

O intervalo foi alcançado com o Montijo a vencer justamente o antagonista por 17-15, e nada fazia prever que viesse a perder esta partida devido à superioridade demonstrada durante todo o encontro.

Dois factores importantes foram a causa da derrota dos montijenses:

Primeiro, não souberam reter a bola, quando a poucos minutos do final venciam o adversário, por 3 pontos de vantagem.

Segundo, devido à péssima arbitragem do duo coimbrão, que usando de critérios diferentes no julgamento das faltas pessoais, ainda cometeu um erro que foi fatal para a equipa do Montijo.

Não se compreende que estando um jogador (Neves) a marcar dois lances livres e falhando o primeiro, seja

## Excursão a Espanha e Tânger de 19 a 26 de Abril de 1959

Organizada pelo

### Ateneu P. de Montijo

Continua aberta a inscrição para a magnífica excursão que o Ateneu Popular de Montijo leva a efeito em óptimo autocarro, por ocasião da afamada Feira de Sevilha, visitando Badajoz, Sevilha, Jerez de la Frontera e Tânger.

O preço da excursão é de Esc. 490\$00, com facilidade de pagamentos semanais, incluindo o custo do passaporte e a passagem do Mediterrâneo.

Para inscrições e quaisquer informações, podem os interessados dirigir-se ao Ateneu Popular de Montijo, Praça da República, 7 — A — 2.º, e bem assim à Papelaria Alvatília, Rua João Pedro Iça, ou à Merceria de João Serra, Rua Bulhão Pato, nesta vila.

## Peregrinação a Fátima em 4 e 5 de Abril:

Organizada pela Acção Católica Portuguesa, efectua-se uma peregrinação nacional a Fátima, em 4 e 5 do mês de Abril próximo, a qual terá lugar em autocarros, ao preço de 90\$00, por pessoa.

Todos os interessados em participar nesta peregrinação, devem inscrever-se no Secretariado Paroquial, de modo a facilitar a sua organização.

## Em 12 e 13 de Maio:

A exemplo dos anos anteriores leva a efeito a considerada «Casa das Vergas», Praça 5 de Outubro, — frente ao novo Jardim desta vila, a sua peregrinação a N.ª Sr.ª de Fátima, nos dias 12 e 13 de Maio deste ano.

Proporciona-se dessa maneira aos seus peregrinos, visitarem os Museus, Mosteiros, Castelos, Barragens, etc., para o que bastará fazer directamente a sua inscrição, ou pelo Telefone 030260.

substituído por outro (Franco) para completar o castigo.

Não sei se em Coimbra isto é permitido, mas as regras aqui pelos nossos sítios, não consentem uma coisa destas.

Talvez assim os árbitros quisessem agradecer a passeata proporcionada pelo Belenenses, oferecendo-lhes esta imerecida vitória, para justificar que as despesas da sua deslocação tinham sido bem recompensadas e que, de futuro, poderiam contar com eles para mais umas viagensinhas.

Na equipa do Montijo desatou-se o jogador Américo, que anulou por completo um dos melhores encestadores nacionais, o belenense Franco, que dos 9 pontos convertidos 7 foram alcançados em lances livres, não conseguindo portanto mais que um lance de campo.

José Reis

## Uma grande figura de mulher na B. Baixa

(Continuação da primeira página)

seu auxílio monetário, adquirir fardas para a M. P. do Centro Escolar da vila, levar-se a efeito na vila a concentração dos alunos de todas as escolas do Concelho (12 freguesias), com os seus professores em festa escolar concelhia, a que presidiu o Director Escolar de Castelo Branco. Alunos e professores foram hóspedes da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Pina. Falámos com autoridade, porque ninguém mais que nós conhece a benemerência da ilustre senhora.

Não tem ela estátuas em largos, praças ou avenidas; o seu nome não se vê ainda escrito na toponímia da vila, mas Ele já está há muito gravado em letra indelével nos corações de todos os penamacorenses bem formados. Os pobres, os destituídos da sorte, são os seus herdeiros. Que o digam os estudantes que lutam com dificuldades para a sua manutenção no estudo; Que o digam as 50 crianças pobres que ela abriga e educa no seu Instituto Social Cristiano Pina Ferraz; Que o digam as classes

desprotegidas e aqueles que, por falta de meios ou de fé, não podem ou não querem unir-se pelos laços matrimoniais ou levar os filhos à pia baptismal; Que o digam os pobres do hospital. Todos eles serão unânimes em enaltecer a caridade da sr.<sup>a</sup> D. Carlota Pina, que, possuidora de milhões, faz deles uso segundo o Evangelho, que ela tem no coração.

Se a sr.<sup>a</sup> D. Carlota Pina ler este nosso pequeno apontamento sobre a sua obra social em terras de Penamacor, que a bondade da sua modéstia nos perdõe.

Deus conserve a sua preciosa saúde ainda por muitos anos, pois no dia em que a morte a arrebatou ao nosso convívio, começará a orfanidade dos pobres de Penamacor e seu concelho.

E, para terminarmos, consinta o sr. Ten. Dias Catana que aqui lhe transcrevamos o soneto que ele dedicou à sr.<sup>a</sup> D. Carlota, no dia em que S. Ex.<sup>a</sup> foi homenageada:

## Guardai, Senhora

Guardai, Senhora minha, esta lembrança,  
Que embora isenta de real valor,  
Visa galardoar quem não se cansa  
De semear o Bem, Paz, o Amor!

Vós sois um nobre exemplo e uma esperança,  
Num mundo de egoísmo e rancor,  
Onde a raros momentos de bonança,  
Sucedem anos de aflição e dor.

Mas a bondade duma alma bela  
Como a Vossa, não muda. É qual estrela,  
Cujo fulgor jamais empalidece.

Pelo bem que haveis feito, alma bondosa,  
A Legião Portuguesa, respeitosa,  
De todo o coração Vos agradece!

Penamacor, 25 de Janeiro de 1959.

Montijo, mimosas floridas, 1959

José Mennel Landeiro

## EM POUCAS LINHAS

### Noticiário da ANI

#### DE PORTUGAL

— Tiveram já 33.055 leitores e servem uma população de mais de 1.200.000 pessoas as primeiras 15 bibliotecas itinerantes organizadas pela Fundação Gulbenkian que principiam a percorrer o País. (ANI).

— *Ultimam-se os trabalhos de acabamento do Metropolitan de Lisboa, que começará a funcionar, para o público, dentro de alguns meses e já em Março para treino do pessoal.* (ANI).

— Anuncia-se que 100.000 filiações da Acção Católica vão reunir-se em Fátima nos dias 4 e 5 de Abril. (ANI).

— *A Princesa Margarida visitará Portugal em Junho, por ocasião da Feira das Indústrias Britânicas - segundo foi anunciado oficialmente.*

— Na Casa da Imprensa, em Lisboa, foi oferecido, por alguns jornalistas, um almoço de homenagem ao sr. dr. Mário Madeira, que durante largos anos e até há pouco, exerceu o cargo de Governador Civil de Lisboa.

— *Pelo Ministério da Saúde e Assistência foram atribuídos aos hospitais regionais, para o corrente ano, subsídios ordinários no valor de 7.345 contos.*

#### DO ESTRANGEIRO

— Para pintar o retrato do Presidente Kubitschek de Oliveira, chegou ao Rio de Janeiro, no «Vera Cruz», a artista portuguesa Maria das Dores Noronha. A pintora exporá diversos quadros seus na Casa do Porto.

— *Cerca de 40.000 peregrinos reuniram-se nas cerimónias do ano centenário de Alúdes.*

— O Chefe do Governo russo, Krushchev, falando ontem à noite em Tula, preveniu que o primeiro tiro disparado por causa de Berlim, «significaria o começo da guerra» — informa a TASS, pelo Rádio de Moscovo.

~~~~~

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

~~~~~

## Do Minho ao Guadiana

### Mértola

— *Dr. Castanheira Neves* — Por motivo de falta de saúde, retirou para Lisboa, este ilustre médico, que neste concelho exercia clínica há algum tempo e onde dispunha de numerosas simpatias.

— *Ponte de Mértola* — Encontrou-se muito atrasada a sua construção, o que caiu em desagrado da população que desejaria vê-la terminada com mais brevidade.

Chamamos a atenção das entidades competentes para que seja apressado o seu termo, pois tal iniciativa

além de ser uma grande obra no concelho é também considerada um grande empreendimento distrital.

— *Tempo* — Este ano tem chovido muitíssimo nesta região, dando por resultado o trânsito entre as duas margens do Guadiana faz-se por barcos a remos.

— *Vida agrícola* — Apesar da chuva e da ventania que tem assolado o concelho, as searas em geral estão prometedoras nalgumas propriedades e povoações.

Oxalá que assim seja, pois compensa as grandes perdas sofridas pelos seus habitantes, com a morte de numerosos suínos e borregos. — (C.)

## Entre nós, Mulheres ...

(Continuação da página 6)

inusual. O do Rei Carnaval consistia num trono montado num barco com movimento de maré; o de Neptuno tinha à frente um grupo de cavalos marinhos e estava ornado com motivos do fundo do mar. Sobre um trono, e apoiado ao seu tridente, o Deus Neptuno. Emoldurando a base, um grupo de sereias tão bonitas como nunca tínhamos visto outras. O carro Satélite e o da Miss Universo jogaram com o movimento. Tanto um como o outro tinham, à frente, grandes figuras de mulher cujos olhos, boca, orelhas e pestanas mexiam constantemente. No Satélite, havia duas figuras, lá muito no alto, sobre o globo terrestre, figuras que, seguras apenas pelos dedos, se conservavam em posição horizontal e assim iam rodando com o mundo que as mantinha.

Fazemos votos para que outros Carnavais venham a seguir a este e com o mesmo resultado, a propaganda do nosso sol, do nosso mar, do nosso bom gosto; enfim, do nosso país. — ANI.

(N.R.) — Igualmente se incorporou neste cortejo a Banda Democrática 2 de Janeiro, da nossa vila, como pagens estilo Luís XIV.

## Faixas Santo Isidro - Paços

### Grupo Desportivo das Faixas

Esta progressiva agremiação local no intuito de desenvolver a instrução e preparação física dos seus atletas e associados abriu no dia 2 do mês corrente um curso escolar, sob a direcção da digna professora sr.<sup>a</sup> D. Almerinda de Passos Baptista.

De igual modo no propósito de elevar o valor desportivo da colectividade confiou a sua Direcção ao orientador da respectiva secção e seu treinador sr. José Vieira e atletas do Grupo os atributos duma actividade mais intensa e prática dum curso de ginástica, de modo a se obterem os melhores resultados.

Em reunião de conjunto entre a Direcção, treinador e atletas foram lidas as novas normas de disciplina e orientação dos trabalhos da secção desportiva deste Grupo.

Fazemos os melhores votos para que assim num bom espírito de colaboração mútua, se continue a afirmar o prestígio da nossa agremiação representativa. — (E.)

## Visado pela Censura

## Pescar ao candeio

(CONTO) Por - Maria Albertina Baeta

Donde se avistasse uma nesga de rio ele ali ficava pasmado, esquecido das recomendações que lhe tinham feito: «*Quero-te em casa mal se acendam os candieiros das ruas. Se te perderes, dirige-te a um polícia.*»

Ele prometera seguir as recomendações do padrinho, acenando com a cabeça ao mesmo tempo que torcia nas mãos o boné.

Depois começou a tomar conhecimento com as ruas da cidade. Em tudo achava diferença: nas grandes avenidas, nos «cafés», nas fachadas vistosas dos prédios de luxo, nos cinemas com os grandes cartazes coloridos, nos eléctricos sempre pejados de gente, mas só o rio o atraía a valer. O rio sim. Ali o espectáculo era-lhe familiar. Aqueles homens eram iguais aos da sua terra. Tinham os mesmos rostos crestados pelo vento e pelo sol, a mesma maneira de viver e de falar...

Duma vez em que se havia sentado num degrau de pedra do cais, enfretado a ouvir o marulho das águas batendo no casco dos navios, ficara-se a olhar gulosamente para uns que comiam uma caldeirada agrupados em volta de um grande tacho de barro. Eles ofereceram: «*Queres comer?*» Aceitou cheio de júbilo, quase lhe vieram aos olhos lágrimas de contentamento. Arranchou, fez-lhes confidências, ficaram amigos. Todas as tardes ia procurá-los pela beira do cais. Aqueles, entendiam-no.

O padrinho é que não andava nada satisfeito: — «*Não perdes o vício do mar... Parece que tens gueltras em vez de pulmões!*» Uma tarde infor-

mou-o: — «*Amanhã começa vida nova: vais ser marçano da mercearia do senhor Antunes!*»

Passou a comer e a dormir na loja, a «Flor do Bairro». O quarto era um cabículo sem luz impregnado do cheiro a chouriços, bacalhau, cebolas... A mercearia estava instalada numa rua estreita de um bairro pobre. Ah! Sentia-se asfixiar entre aqueles prédios alto...

Logo de manhã começava a varrer, a arrumar, a subir as escadas dos fregueses carregado com o cesto cheio de compras... Mesmo assim o senhor Antunes queixava-se frequentemente ao padrinho: «*O seu afilhado não presta para o negócio. Parece que anda sempre na lua, o diabo do rapaz. Isto, cada um é para o que nasce! Só está bem a fazer barcos. Faz barcos de tudo... até de cascas de batatas!*»

O padrinho resmungava com um puxãozinho de orelhas: — «*É preciso teres tento na vida... fazeres-te homem!*»

E tudo continuava na mesma.

Passados três meses já ele não podia suportar aquela existência. Repugnava-lhe a comida, definhava, cada vez andava mais distraído, mais alheio. Uma manhã não conseguiu levantar-se; as pernas dobravam-se-lhe, o corpo pesava. O senhor Antunes ao abrir o estabelecimento ficou estarecido por encontrá-lo ainda na cama. Mandou avisar o padrinho e chamar o médico ao mesmo tempo que se desfazia em lamentos e imprecações: «*Esta só a mim! O que me havia de vir parar a casa!*»

O rapaz tinha a cara afogueada e os olhos brilhantes de febre. Durante toda a noite tinham-no atormentado as saudades da mãe e da terra.

(Continua no próximo número)

# CALEIDOSCÓPIO

## CARTA ABERTA

Se eu voltasse aos tempos de menino...

A' minha querida amiga D. Adélia Navarro Rodrigues, residente em Angoche — Moçambique

Nunca na verdade me tinha passado sequer pela cabeça que os meus bem singelos e modestos versos poderiam galgar distâncias, vencer continentes e oceanos.

Mais do que isso, que eles poderiam levar a alguém ausente, além da natural satisfação de quem me conheceu tão pequenina, talvez um pouco de consolação, uma lufada deste ar lavado de Portugal, um reflexo deste nosso céu tão azul. Mas, o homem põe e Deus dispõe.

Longe ou perto, que importa? Tudo é Terra Portuguesa. É a nossa casa. Nem sequer há a mais pequena diferença entre o nosso Minho ou o Algarve e a Madeira ou Timor. Tudo são províncias amadas, partes integrantes deste nosso Berço de Heróis e de Santos. A distância não conta quando os corações pulsam a compasso.

Não calcula quanto me é grata a ideia de que os meus versos possam ser um elo da cadeia METROPOLE — ALÉM-MAR. No intento de fortalecer ainda mais essa cadeia de ligação aceite este meu abraço «PORTUGAL - ÁFRICA» que a vós dedico e ofereço:

### Portugal - África

#### PORTUGAL

*Minhas praias tem risos de criança  
Cobre meu corpo túnica d'aprança  
No rio o azul sem par do céu s'espelha.  
Meu coração é feito de ternura,  
Minha face, da neve tem a alvura,  
E nos meus olhos brilha uma centelha  
De coragem de fé e valentia,  
Que s'acentua mais dia após dia.*

#### ÁFRICA

*Ao contrário de ti eu sou morena;  
Minha boca, rasgada, é bem serena,*

De Teresa Helena Pereira Pascoal, com profundo reconhecimento

*Bem negros são meus olhos rutilantes;  
Tenho o sol ardendo dentro em mim,  
As palhotas cobertas de capim;  
Tenho os olhos das feras flamejantes  
Que iluminam batuques nas clareiras —  
— Pretas dançai por noites teiticeiras*

*MONTIJO! Tu és terra sem igual,  
E p'ra mim, coração de Portugal.*

*Meu ANGOCHE! África colossal,  
Noiva bem digna do meu Portugal.*

*Não discutamos mais, Angoche qu'rida;  
Vem dai comigo, dá-me as mãos;  
Nós temos afinal a mesma Vida,  
Filhos da mesma Mãe, somos irmãos!*

Separam-nos milhares de quilómetros? — Que importa. O pensamento não encontra barreiras. Vai a todo o lado. Faz com que também nós esqueçamos a distância e unamos igualmente as nossas mãos por vezes cansadas, já sem esperança, desiludidas.

Queria ser mais extensa; mas, ó crueldade, o dever lembra-me que as colunas do jornal não são só minhas. É preciso terminar. Aceite como despedida ainda estas quadras finais que para si compus.

*A vida por ser tão bela,  
Como bela tem senão;  
A's vezes, queima e maltrata  
Nosso pobre coração.*

*Mas também tem alegrias,  
Que apagam o sofrer;  
E de novo nós sentimos  
Alegria de viver.*

*Que a louça felicidade  
Vos cubra com o seu beijo,  
E' o que sinceramente  
Do coração vos desejo.*

Teresa Helena Pereira Pascoal

Portalegre, em 20/1/59

(INÉDITO)

*Ai se eu voltasse aos tempos de Menino,  
Depois de já saber o que já sei!...  
Não só para brincar e ser bambino,  
Mas, para corrigir-me do que errei...*

*Depois deste passado em desatino,  
Ao dia em que solene comunguei;  
Havia de tomar novo destino,  
Aquele Deus me abriu e abandonei*

*Deixar-me destes vícios que tão vis,  
Se os abandono fica a cicatriz  
E a lembrança que fui um pecador.*

*Por mais que me confesse e me arrependa,  
Lateja-me o remorso em cada emenda...  
Por que vos ofendi tanto, Senhor!...*

Paços de Ferreira 1-2-959

Augusto Neto Gomes

Não pelos dez por cento da receita, mas pelo trabalho manual que estes acontecimentos sempre mobilizam.

Algumas notas curiosas: os cabeçudos (falaram-nos em mais de sessenta) focaram, e com uma verdade e graça espantosas, algumas personalidades de relevo portuguesas e estrangeiras. Houve, por exemplo, uma Amália estupenda de verdade, ao lado de um Chevalier risonho; um Diamantino Viseu ao lado de um Salvador Dali; uma Beatriz Costa ao lado de um Ribeirinho. As bandas de música, a tocarem quase sempre a marcha do Carnaval de 1959, usavam fantasias. Assim, a 1.ª de Dezembro do Montijo, (\*) vinha com trajes do século XVIII; a de Cascais,

cil falar, tão belos nos pareceram todos. Apenas alguns apontamentos. O carro da Cidade de Lisboa reproduzia o conhecido motivo das armas cidadinas: uma enorme caravela com os dois corvos de S. Vicente. O todo era em branco e preto — e, segundo nos pareceu, de setim. Bonitas raparigas, vestidas também de branco e coroadas, brincavam animadamente. A certa altura, e perante o espanto dos corvos pela singular abordagem, três marinheiros norte-americanos, levando uma enorme alfofa com munições, subiram para o carro e lá foram, fatos azuis sobre fundos branco, brincando com o público, que os aplaudia. Numa jaula de grades altas e fortes, guardada por caça-

Entre nós,  
mulheres...

## Sol, graça, distinção e alegria no CARNAVAL DO ESTORIL

Não há dúvida de que o grande acontecimento da semana foi o Carnaval do Estoril, Morto nas ruas de Lisboa há uns bons vinte anos, ressuscitou, agora, com um curso de carros lindíssimos onde o bom gosto e a engenharia imperaram, bailes onde as pessoas brincaram também animadamente e «cocktails» vários onde gente de diversas profissões mas com um nome no mundo se conheceu e confraternizou. Um sol de encomenda, a beleza das árvores cobertas de botões floridos, os verdes húmidos das relvas ainda frescas das últimas chuvadas, um mar de azul tão suave que se confundia, em pano de fundo, com o azul do céu e um não sei que suave aroma já primavera pairando no ar foram, não há dúvida, os grandes, os enormes colaboradores das festas que a nova direcção do Casino Estoril audaciosamente organizou em

colaboração com a televisão norte-americana da cadeia Sullivan.

Vieram personalidades do maior destaque pelo mundo fora, desde os «astros» masculinos e femininos do teatro e do cinema até os prémios de beleza; milionários excêntricos e artistas plásticos de renome; mulheres conhecidas pela sua beleza ou pelo seu valor intelectual e jornalistas, muitos jornalistas, de revistas ou de jornais. E toda esta gente se consolou com o nosso sol, e toda esta gente brincou no nosso curso, e toda esta gente, agora convidada, voltará, temos a certeza, em anos futuros, pelo seu pé. A festa valeu sobretudo — e por isso há que louvar a coragem da iniciativa de Teodoro dos Santos, o organizador — como um belo cartaz de turismo. Mercê dos muitos jornalistas convidados — que não foram, por sinal, dos que brincaram menos — sa-

be-se agora, por esse mundo fora, que naquele Portugal, lá em baixo, na ponta da Europa, também em Fevereiro há sol, também em Fevereiro se brinca ao ar livre de costas desnudadas, também em Fevereiro se

Por - - Noémia Gil Faria, Redactora da ANI

apanham pequenas insolações. Terra civilizada onde se pode brincar sem grosseira, onde há já bons hotéis, uma população que se desfaz em amabilidades para quem a visite e, coisa muito importante, onde se gasta apenas metade do que nalgumas outras estâncias elegantes. O acontecimento fez com que — durante quatro dias, pelo menos — Portugal andasse nas páginas dos jornais estrangeiros e isso já é muito. Se alguns objectarem que, afinal, o espectáculo é só para os ricos, eu concordo, mas com restrições. Os pobres muito dele beneficiam.

com trajes de saloios; a dos rapazes da Casa Pia, de fraque e chapéu alto; a de Alhandra, com blusas de malha às riscas encarnadas e azuis escuras. De Alhandra, e com o mesmo fato, um grupo de raparigas que

valorosamente saltaram à corda durante todo o percurso.

Luzido grupo de «vespas» trazia algumas das figuras históricas mais representativas e, entre elas, os amorosos célebres. Por vezes, quando o cortejo parava, essas figuras desciam para brincar mais à vontade. Foi assim que vimos a suave Julieta atirando flores a um nutrido Sancho Pança, a aristocrática Maria Stuart «metralhando» Nero com papinhos e um Zé Povinho a «prender» com serpentina o severo Napoleão.

Quanto aos carros é difi-

dor de espingarda aperrada, um luzido grupo de «ferazinhas» pulava e brincava sem descanso. Outro lindo carro: um peixe articulado de grandes escamas doiradas que intrigava a multidão. Tratava-se do «peixe», alegoria ao mais gostoso e abundante peixe miúdo da Costa do Sol, verdadeiro maná para os pescadores-amadores que, numa só tarde, chegam a trazer para casa cinquenta e mais. Um grande elefante, de tromba erguida, com uma enorme pantera agarrada, despertou também as atenções. Houve carros graciosos, carros deslumbrantes e alguns até vulgares, de algumas representações comerciais e de recreio. Mas os que bateram todos os outros, em beleza e originalidade, foram o Satélite, o da Miss Universo, o de Neptuno, o do Sol, o da Girafa do Fogo e o do Rei Momo, todos audaciosos e de uma beleza

(Continua na página 5)